

Famílias invadem área da Cohab na Serra

Cansadas de esperar pela Cohab, as famílias resolveram invadir o loteamento da Cidade Pomar e construir elas próprias as suas casas

Os homens e mulheres das 1.484 famílias cadastradas pelo Movimento Pró-Moradia começaram ontem, às 7 horas, a capinar os 974 mil metros quadrados do loteamento Cidade Pomar, na região denominada Fazenda São João, no bairro Eldorado, na Serra. Ali pretendem construir suas casas. As famílias garantem que a área foi doada pelo ex-governador Albuíno Azeredo, em 1994. E frisaram: se a Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab), através da Polícia Militar, tentar impedi-los de prosseguir com o projeto, todos acamparão em frente ao órgão até que o problema seja resolvido.

— Não dá mais para esperar. Há três anos estamos sendo “enrolados” pela Cohab. A direção do órgão vem participando durante todo este tempo de reuniões mensais com o movimento e agora diz que a doação não tem escritura — e portanto, não tem efeito legal — repete a presidente do movimento, Tereza Maria Ribeiro dos Santos.

E vai além: “Todas as famílias têm plantas de suas casas, fornecidas pela própria Cohab, que agora nos chama de invasores. Isso é falta de respeito com a gente e não vamos voltar atrás da nossa decisão.”

Tereza diz que as famílias não pretendem criar confusão com o Governo do Estado. Por isso, a ocupação da Cidade Pomar está sendo feita de forma ordenada. O movimento quer apenas os lotes doados, de acordo com o edital publicado no Diário Oficial do Estado em novembro de 1994. “Foi o próprio Albuíno Azeredo que orientou a Cohab a urbanizar o loteamento para as 1.484 famílias, entre as cinco mil cadastradas pelo movimento no município da Serra”, resume.

— Construiremos nossas casas seguindo o projeto aprovado e entregue pela própria direção do órgão”, acrescenta o vice-presidente do movimento, José Francisco de Oliveira.

O resumo do Diário Oficial do Es-

tado, publicado em 1994, informa que a doação da área foi feita através do convênio número 046/94, com o objetivo de destinar recursos às obras de infra-estrutura necessárias à implantação do conjunto habitacional Cidade Pomar. Incluía terraplanagem, meio fio e e água e de energia.

José Francisco alega que não é justo a Cohab construir um conjunto na região e colocar as casas à venda por R\$ 18 mil à vista cada uma, ou financiadas em até 25 anos, já que as famílias, formadas por assalariados, não têm condições de comprá-las. Cinco casas modelos já foram construídas pela Cohab no local.

Tereza lembra que o presidente da Cohab, Eider Andrade, visitou o loteamento na manhã de sábado, quando o movimento separava as fichas cadastrais das famílias que iriam ocupar a região, reafirmando que o órgão iria construir um conjunto habitacional na região. À tarde, duas radiopatrulhas da Companhia de Choque da PM estiveram no loteamento, indo embora em seguida.

O presidente da Cohab não foi localizado para falar sobre o assunto, nem sobre o edital de registro de loteamento publicado ontem na imprensa, informando o número de quadras a serem construídas (95), área dos lotes residenciais (195.813,05 metros quadrados), área dos lotes comerciais (5.605,87 metros quadrados), área de reserva — incluindo uma vila tecnológica (117.666,39 metros quadrados), entre outras.

O edital será publicado no Diário Oficial do Estado e na imprensa, durante três dias consecutivos, “podendo o pedido de registro ser impugnado no prazo de 15 dias, contados da data da última publicação... Findo o prazo, e não havendo impugnação fundamentada em direito legal, será feito o registro do Conjunto Habitacional Cidade Pomar”, conforme destaca o documento.



Claudney Pessoa

LIMPEZA

Ontem mesmo as famílias que invadiram o loteamento, na Serra, começaram a fazer a limpeza da área, para depois cuidar da demarcação dos seus lotes

Greve dos motoristas de ônibus começa à 0 hora de sexta-feira